



TENSÃO NO GOLFO PERSICO

**A INVASÃO AINDA
NÃO SENTIU OS
RESULTADOS DA
ADMINISTRAÇÃO
POPULAR DE LÍDICE**

Angela Decênio



Silfredo: "O muro que separa o Golfo está cai-não-cai"

"A administração da prefeita Lídice da Mata não está cumprindo a promessa de fazer uma administração popular". A declaração é de Silfredo Ackba presidente da Associação de Moradores do Golfo Persico e Jardim Imperial, uma invasão situada próxima à praia do Corário. Silfredo acusa a Prefeitura de privilegiar as áreas nobres do bairro, próximas da boate Bual'Amour, onde se situam as casas mais luxuosas, com asfalto e rede de esgoto, e esquecer as mais de 5.000 pessoas que habitam o Golfo, completamente abandonadas.

O terreno fazia parte do Centro Gaúcho, que doou a área para os moradores e construiu um muro delimitando o espaço doado. No entanto, a areia que cobre o terreno cada vez desce mais e, segundo Silfredo, já é possível "cavar e sair do outro lado". Com as chuvas e o sol quente, a areia vai minando a

base do muro, que ameaça cair sobre as casas a qualquer momento. "Todo dia os moradores têm que jogar mais areia para segurar o muro", diz Silfredo, que já solicitou à Prefeitura colocar cascalho para assentar a areia, mas não foi atendido.

A revolta toma conta dos habitantes do Golfo Persico, que lembram das promessas da prefeita no tempo da campanha e constata, agora, o descaso da

administração municipal. A parte de baixo da invasão é onde se encontram os maiores problemas. Uma lagoa existia que no local foi aterrada pelos invasores, que precisavam de lugar para construir seus barracos. Por conta disso, a área recebe todo o lixo e o barro que descem das casas de cima, obrigando os moradores a recolocar a areia a cada enxurrada e a viver eternamente na lama e com es-

gotos a céu aberto, que provocam doenças principalmente nas crianças. Poucas são as que não têm "bicho de porco", umas feridas que atacam geralmente os pés.

Como se não bastasse, a Setha, Secretaria de Terra e Habitação, está ameaçando processar o líder comunitário por ter promovido uma doação de terra, que não lhe pertencia, para uma igreja construir creche. O local hoje está abandonado. Durante uma viagem de Silfredo, que tem negócio no Rio de Janeiro, a Setha procurou um dos moradores mais antigos, Robson Queiroz, para avisar da "doação" de Silfredo.

Robson precisou comprovar com documentos a sua propriedade e, quando Silfredo chegou, exigiu as provas da doação que a prefeitura não tinha para apresentar. "Eles quiseram me jogar contra a comunidade". Outra questão de terreno — quando o proprietário de uma casa invadiu a área de um vizinho — quase termina em morte. O primeiro ameaçou tocar fogo na casa do vizinho e a prefeitura acabou dando razão a ele, que ficou com o terreno.